



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião da cerimônia de
premiação do 2º Concurso Nacional de
Experiências Inovadoras de Gestão na
Administração Pública Federal*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 12 DE NOVEMBRO DE 1997

Senhor Ministro Luiz Carlos Bresser Pereira; Senhor Ministro Clóvis Carvalho; Senhora Regina Pacheco, Presidente da ENAP; Senhora que acabou de falar em nome dos agraciados; Senhores agraciados; Senhoras e Senhores,

Talvez seja algo mais significativo do que qualquer outra solenidade, aqui, nesta sala, o fato de nós estarmos prestando uma homenagem ao servidor público. Para quem tem o trato da coisa pública já há algum tempo, como é o meu caso e agora, no exercício da Presidência, não surpreende. Mas eu creio que o Brasil ainda se surpreende. E precisa se surpreender cada vez menos, porque precisa reconhecer que o que se faz neste país, através dos seus funcionários, através da abnegação e da competência de uma parte importante desses funcionários é admirável.

Quantas vezes eu tenho me referido ao fato, entre nós próprios que estamos aqui, no exercício dessa Presidência, de que não fosse a existência de um servidor público no Brasil, qualificado, competente e dedicado, teria sido impossível levar adiante as transformações pelas quais o Brasil está passando. E, de fato, a dedicação é extraordinária.

Aqueles que conhecem bem o que acontece nessa Esplanada, para me resumir às observações mais diretas, sabem que aqui há gente que procura cooperar e inovar sem cessar. E que trabalha horas e horas a fio. Quando acontecem, como foi referido há pouco, momentos de maior dificuldade para o Brasil, aí então podem chegar aqui a qualquer hora, onze da noite, vão aos Ministérios que têm que tomar decisões sobre o que acontece no Brasil e verão que lá estão muitos funcionários trabalhando. Muitos, sem hora extra. E numa dedicação total.

Eu fui ministro do Exterior, fui senador, fui ministro da Fazenda e agora sou Presidente da República. Nessas diversas situações, foi possível observar a dedicação imensa e a qualidade dos funcionários brasileiros.

Alguns setores do funcionalismo no Brasil são de qualidade reconhecida, até internacionalmente. Por trás de quase todos eles existe uma escola. A coisa fundamental para nós melhorarmos a qualidade, o desempenho é a formação, é o treinamento, e o treinamento permanente. Dir-se-á que há setores que não respondem. É verdade. Há setores que não respondem, há setores que são inchados. Mas há outros setores que respondem muito e que não têm gente, precisariam de mais gente e não de menos gente. Há desequilíbrios, mas é preciso não esquecer nunca de que um país como o nosso só irá para frente, só fará, como está fazendo, frente aos desafios, que são grandes, se ele for também capaz de entender que é preciso motivar o funcionário, dar-lhe condições de trabalho e, dentro do possível, melhorar a sua condição de vida e, portanto, de salário.

Eu tenho lutado muito contra medidas que são homogenizadoras, porque elas são injustas, elas impedem que se faça o reconhecimento de quem é bom e a média, muitas vezes, encobre deficiências e desestimula excepcionalidades. Nós temos que mudar esse espírito, nós temos que, com persistência, ir premiando quem merece. Claro, a partir de um patamar digno para todos, mas premiando quem merece, estimulando quem merece, julgando, avaliando.

A mudança fundamental na administração brasileira dependerá da nossa capacidade de avaliação. Auto-avaliação e avaliação dos programas que nós implementamos. Eu tenho pedido aos meios de comuni-

cação, muitas vezes, que deixem de avaliar só quanto gastou. Perguntem se gastou bem. Gastar muito não é gastar bem, é preciso ver qual é o efeito do programa que se levou adiante. Se nós formos capazes de, gastando menos, fazer mais, estaremos servindo ao povo, porque esse dinheiro é imposto. Ele vem do povo.

É preciso que sejamos capazes de introduzir, crescentemente, critérios de avaliação. Avaliação no desempenho de cada um de nós; avaliação do desempenho dos programas que fazemos em conjunto; avaliação do grau de satisfação da nossa clientela, que é o povo.

Os políticos, como é o caso – pelo ou menos neste momento – somos avaliados sempre. Porque nós temos sempre o critério popular a julgar – é bom, não é bom – o dia inteiro, e vêm as conseqüências. O funcionário tem que ter isso também. Não no sentido negativo, mas no sentido positivo, para se estimular. Para que, quando alguma coisa de positivo ocorra, a própria clientela do funcionalismo reaja positivamente a esses avanços.

É por isso que estamos, hoje, aqui, reunidos. É por isso que eu agradeço as suas palavras. Também, com Gilberto Freyre, Joaquim Nabuco e ainda citou Manuel Bandeira de raspão, com essa herança os pernambucanos têm que ser como a senhora é, capaz de fazer as exposições muito convincentes, muito adequadas. E agradeço as suas referências ao que está sendo feito. Mas, sobretudo, eu queria dar uma palavra de apoio ao que o Ministro Luiz Carlos Bresser tem feito para modificar esse espírito na administração brasileira, para criar um espírito que permita que realmente aqueles, como os senhores, que são inovadores, que são dedicados, que têm competência sejam também estimulados e premiados.

O que nós estamos fazendo é pura e simplesmente agradecendo como um dever meu, como Presidente da República, dizendo muito obrigado aos funcionários que se dedicam e que são competentes.

Era isso que eu queria transmitir aos senhores.

Muito obrigado.